

ORIENTAÇÕES DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS PARA ELABORAÇÃO DO PLANO DE ENSINO

EQUIPE MULTIDISCIPLINAR/ PEDAGOGIA DO IFBA CAMPUS DE PAULO AFONSO

PEDAGOGAS

AURELINA FERNANDA DE ANDRADE MORAIS

ISALETE BEZERRA DE ALENCAR

“Ninguém pode ser um caderno vazio, todos nascem para contribuir e transformar a história”.

Paulo Freire

APRESENTAÇÃO

Prezado(a) professor (a),

Orientações didático-pedagógicas para elaboração do planejamento de ensino é um documento que traz orientações de como sistematizar o planejamento anual/semestral e ou modular do ensino-aprendizagem, tendo em vista a intencionalidade do ato de educar. O instrumento aqui apresentado servirá de apoio para auxiliar no enfrentamento dos desafios diários das relações pedagógicas em sala de aula, que vão desde a seleção de conteúdos ao cumprimento da missão institucional do IFBA.

A essência da atividade (prática) do professor é o ensino-aprendizagem, ou seja, é o conhecimento técnico prático de como garantir que a aprendizagem se realize como consequência da atividade de ensinar. Envolve, portanto, o conhecimento do objeto, o estabelecimento de finalidades e a intervenção no objeto para que a realidade (não-aprendizagem) seja transformada, enquanto realidade social. (Pimenta, 2001)

Assim sendo, abordamos questões relacionadas aos tipos planejamento de ensino e os aspectos da avaliação escolar na perspectiva do IFBA, com o objetivo de trazer contribuições substanciais à prática pedagógica docente.

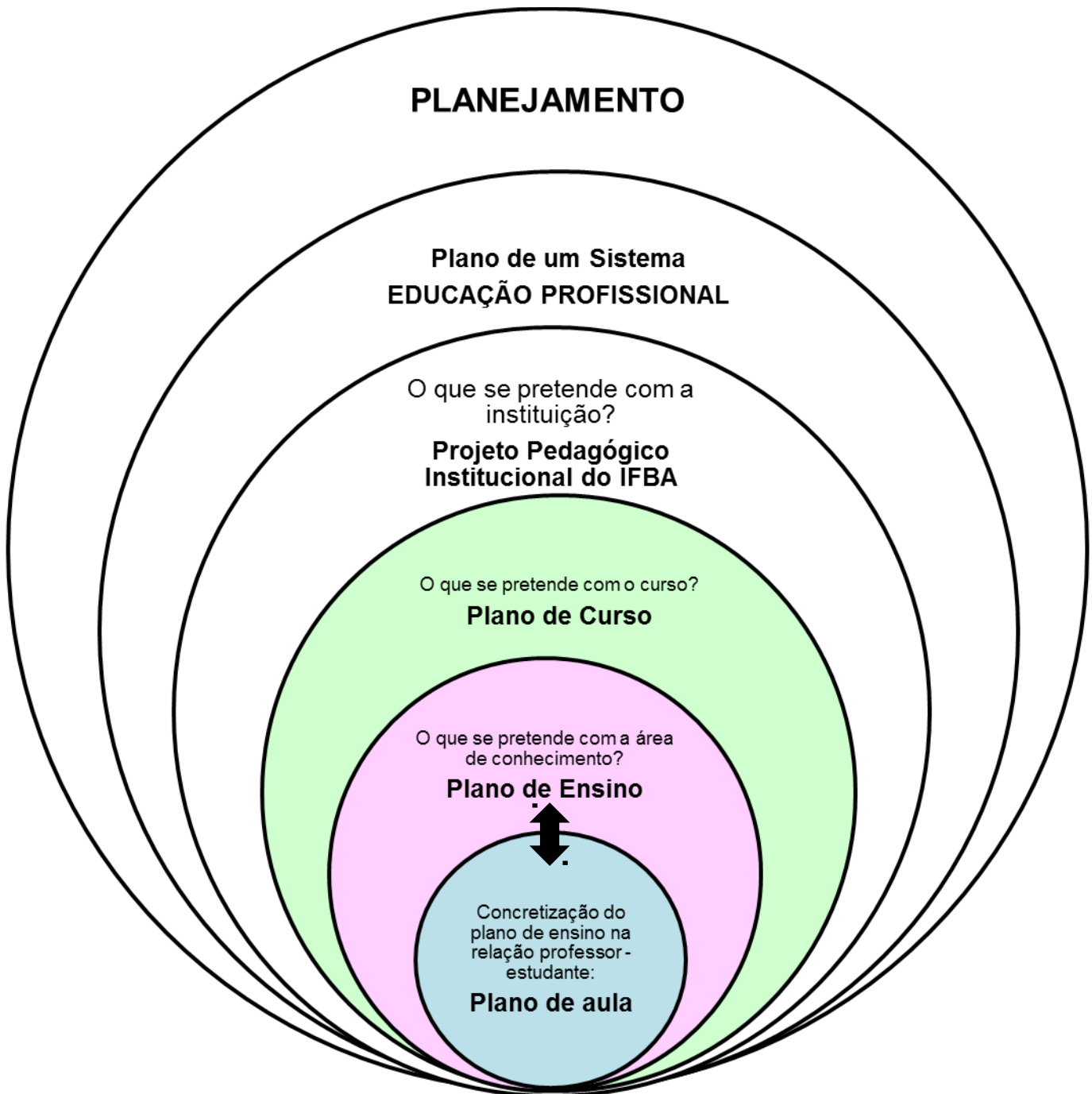
Portanto, é com grande satisfação que juntos, nos envolveremos em uma atividade prática que possibilitará a reflexão cotidiana de que ser humano pretendemos formar e de qual concepção de mundo adotaremos através de conhecimentos, técnicas, habilidades e saberes a fim de relativizar certezas e pensar estrategicamente.

A Pedagoga.

Paulo Afonso

Junho/2015

Relação entre os tipos de Plano e o planejamento



Fonte: Equipe Multidisciplinar do IFBA Campus de Paulo Afonso/ Pedagogia

ORIENTAÇÕES PRÁTICAS PARA EXECUÇÃO DO PLANEJAMENTO

Ao planejar, deve-se considerar:

- A realidade do estudante e o contexto que está inserido: quem é o nosso estudante e qual o acesso que tem a determinados bens culturais.
- As condições maturacionais: faixa etária, desenvolvimento e conhecimentos prévios;
- O IFBA campus de Paulo Afonso e suas condições reais: materiais didáticos, quadra esportivas, laboratórios, recursos didáticos (livros, jornais, revistas, vídeos, TIC, data show, dentre outros);
- Lembrar que a proposta do plano de aula é para os estudantes atingirem;
- Verificar se todas as atividades voltam – se para o alcance dos objetivos propostos e atendem aos conteúdos;
- Selecionar e guardar algumas atividades para servir como diagnóstico em algumas situações;
- Observar se os estudantes estão alcançando os objetivos no decorrer do processo educacional;
- No início de cada aula, pensar na frase: ao final da aula espero que os (as) estudante (s) sejam capazes de: só pensar na mensagem;
- Verificar, após a elaboração do plano, se os procedimentos permitem que os estudantes aprendam o conteúdo, se a avaliação selecionada possibilita verificação da aprendizagem daquele conteúdo e o alcance dos objetivos expressos no plano descrito;
- Os planos devem apresentar algumas características como: ordem sequencial, objetividade, coerência e flexibilidade. Os planos não devem ser rígidos, precisam estar em constantes revisões, ofertando modificações frente às condições reais conforme Libâneo (2001);
- Descrever os procedimentos ou estratégias em tópicos (listar itens) ou em forma de redação, de forma que caracterizem sem está escrito a introdução, desenvolvimento e a conclusão da aula.

PLANO DE ENSINO

OS EXEMPLOS SÃO ILUSTRATIVOS

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO		
CURSO: XXXXX	TURMA: XXXX	ANO/ SEMESTRE/ MÓDULO: XXXX
DISCIPLINA:XXXXXXXX	PROFESSOR(A): XXXXX	DURAÇÃO: CARGA HORÁRIA (total dano/semestre/módulo)

EMENTA

Para Silveira (2005, p. 3), a “ementa é um resumo dos conteúdos que irão ser trabalhados no projeto”.

Os tópicos essenciais da matéria são apresentados sob a forma de frases nominais (frases sem verbo). Não é necessário que os tópicos sejam elencados em itens (um embaixo do outro): a redação é contínua.

Para a elaboração da ementa, que reúne conteúdos conceituais e procedimentais, podem ser utilizadas, dentre outras, expressões como: "estudo de"..., "caracterização de"..., "estabelecimentos de relações entre"..., "busca de compreensão de"..., "reflexão sobre"..., "análise de"..., "exame de questões sobre"..., "descrição de "..., "pesquisa de"..., "investigação sobre"..., "elaboração de"..., "construção de"..., "introdução a"..., "fundamentação de"..., "desenvolvimento de"..., "aplicação de"..., "explicitação de"..., "crítica de"..., "interpretação de"..., "aprofundamento de"..., "produção de"..., "criação de"..., "organização de"..., "confecção de"..., "demonstração de"..., "levantamento de"..., "definição de"..., "processamento de"..., "expressão de"..., "comunicação de"..., "participação em"..., "experimentação de"..., "detalhamento de"..., "discussão de"..., "orientação sobre"..., "comparação entre"..., "confronto com"..., "interface entre"...,

ex: Textualidade e discurso; cena enunciativa, intencionalidade discursiva; seqüências textuais; coesão e coerência. Gêneros textuais; variação linguística; aspectos descritivos e normativos de Língua Portuguesa; estudos literários.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES (AGRUPAMENTO DE OBJETIVOS DE ENSINO)

Para conceituar competências e habilidades do ponto de vista educacional é preciso esclarecer que ambas as categorias, fazem parte de um agrupamento de objetivos de ensino.

Conforme Silveira (2005) os objetivos devem iniciar com o verbo no infinitivo, que indica a habilidade desejada. Se o professor indicar outra habilidade no mesmo objetivo, deve usar o outro verbo no gerúndio. No entanto, deve-se deixar clara que a formulação de objetivos está diretamente relacionada à seleção de conteúdos.

Nesse sentido, habilidade está relacionada à aplicação dos conhecimentos teóricos na resolução de situações problemas do dia a dia, isto é, o saber – fazer. Nesse contexto, são exemplos de habilidades: realizar algo como classificar, montar, calcular, ler, observar e interpretar. Quanto ao conceito de competência, é a capacidade de mobilizar um conjunto de recursos cognitivos como habilidades (saber fazer) conhecimentos (saber), atitudes (saber ser) para solucionar uma determinada situação - problema. Em suma, habilidade é o que nós aprendemos e conseguimos identificar (por exemplo, os (as) estudantes saberem identificar autores de textos ou artigos). Habilidade está ligada á competência, que é como vamos colocar em prática o que aprendemos (por exemplo, os alunos criarem seus próprios textos).

No tocante a escolha do agrupamento de objetivos de ensino presentes na composição do Plano de Ensino e/ou aula, se faz necessário limitar as competências e habilidades de caráter mais específico conforme cada área de conhecimento. Nesse sentido, a seleção dos objetivos educacionais seja de conhecimento, compreensão, aplicação, análise, síntese, avaliação e psicomotores elencada pelo (a) professor (a) tem como objetivo auxiliar o trabalho de investigação, compreensão científica e tecnológica do conhecimento.

Moretto (2002) aponta cinco recursos que podem nortear a seleção das habilidades e competências com vistas à resolução de situações complexas por área de conhecimento: a) o conhecimento de conteúdos relacionados à situação; b) as habilidades (saber fazer) para resolver a situação; c) o domínio das linguagens específicas relacionadas ao contexto; d) a compreensão dos valores culturais que dão sentido à linguagem e que torna a situação relevante no contexto; e) a capacidade da administração do emocional diante do problema.

Quanto à construção de objetivos para definir as habilidades e competências que os estudantes devem alcançar, cada habilidade/competência deverá ser antecedida por um verbo que contemple os objetivos educacionais. Não é recomendado dois ou mais verbos na definição do mesmo objetivo educacional, ou seja, para cada competência e/ ou habilidade utilize um verbo por vez. Pode - se repetir o verbo mais de uma vez para construção de habilidades/ competências da mesma temática.

TIPOS DE OBJETIVOS EDUCACIONAIS

EXEMPLOS DE VERBOS DE CONHECIMENTO: adquirir – associar – calcular – citar – classificar – definir – descrever – distinguir – enumerar – especificar – enunciar – estabelecer – exemplificar – expressar – identificar – indicar – lembrar – medir – mostrar – nomear – ordenar – reconhecer – recordar – registrar – relacionar – relatar – reproduzir – selecionar.

EXEMPLOS DE VERBOS DE COMPREENSÃO: concluir – converter – descrever – distinguir – deduzir – defender – demonstrar – derivar – determinar – diferenciar – discutir – exemplificar – expressar – esboçar explicar – exprimir – extrapolar – fazer – generalizar – identificar – ilustrar – induzir – inferir – interpretar – localizar – modificar – narrar – predizer – preparar – prever – relatar – reelaborar – reescrever – reordenar – reorganizar – representar – revisar – resumir – traduzir – transcrever – transformar – transmitir.

EXEMPLOS DE VERBOS DE APLICAÇÃO: aplicar – classificar – desenvolver – dramatizar – esboçar – empregar – escolher – estruturar – generalizar – ilustrar – interpretar – modificar – operar – organizar praticar – relacionar – traçar – transferir – usar.

EXEMPLOS DE VERBO DE ANÁLISE: analisar – classificar – categorizar – combinar – comparar – comprovar – contrastar – correlacionar – criticar – deduzir – diferenciar – discutir – debater – detectar – descobrir – diagramar – discriminar – examinar – experimentar – identificar – investigar – provar – selecionar – separar – subdividir.

EXEMPLOS DE VERBOS DE SÍNTESE: combinar – comunicar – compor – coordenar – criar – comprovar – deduzir – desenvolver – dirigir – documentar – especificar – explicar – escrever – esquematizar – formular – modificar – organizar – planejar – produzir – propor – relacionar – relatar – reescrever – reconstruir – sintetizar – transmitir.

EXEMPLOS DE VERBOS DE AVALIAÇÃO: argumentar – avaliar – concluir – contrastar – criticar – considerar – decidir – escolher – estimar – interpretar – julgar – justificar – padronizar – precisar – relacionar – selecionar – validar – valorizar.

EXEMPLOS DE VERBOS AFETIVOS: aceitar – adaptar – se – admirar – alegrar – se – apreciar – comprometer – se – conscientizar – se – dedicar – se – desejar – distinguir – entusiasmar – se – envolver – se – esforçar – se – gostar – interessar – se – melhorar – motivar – se – obedecer – querer – reconhecer – valorizar.

EXEMPLOS DE VERBOS PSICOMOTORES: agarrar – andar – armar – arremessar – atirar – cantar – circundar – colar – colorir – confeccionar – construir – correr – costurar – dançar – desenhar – dirigir – dramatizar – encenar – escrever – escutar – gesticular – grifar – juntar – lançar – marchar – montar – nadar – ouvir – pegar – pintar – preparar – pular – recordar – saltar – separar – tocar – traçar – usar.

ex:

- Identificar os componentes de entrada, processamento, saída e armazenamento em um computador;
- Exemplificar tipos de software de uso pessoal e profissional;
- Identificar os sites que disponibilizam gratuitamente versões de programas de antivírus para celulares android e iOs , notebooks, tablets e computadores;
- Compreender os conceitos básicos da geografia: espaço, território, região, lugar, escala e paisagem por meio de leitura socioespacial;
- Diferenciar os tipos de sistemas de representação do espaço geográfico (mapas, gráficos, tabelas, imagens de satélites, aerofotos etc.) por meio da representação do espaço geográfico;
- Reconhecer as novas tecnologias aplicadas à cartografia;

BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

Os conteúdos são informações, fatos, ideias, conceitos, princípios, experiências, atitudes e valores, didaticamente organizados para serem trabalhados na disciplina e constantemente devem ser atualizados. Compreendem a especificação dos temas, assuntos, técnicas e normas selecionadas para atingir as habilidades e competências definidas (agrupamentos de objetivos de ensino).

Segundo Silveira (2005) na seleção dos conteúdos o professor deve considerar critérios como validade, relevância, gradualidade, acessibilidade, interdisciplinaridade, articulação com outras áreas, cientificidade, adequação e o conhecimento da ciência, além de exercer uma função formadora com a inserção de outros conteúdos de socialização, valores, solidariedade, respeito, ética, política, cooperação, cidadania, entre outros. Portanto, é "O quê?" se pretende ensinar.

No caso das disciplinas de formação geral, se faz necessário que na escolha dos conteúdos, tanto atendam as habilidades e competências previstas nas Orientações Curriculares para o Ensino Médio básico e, ao mesmo tempo, possibilitar a construção de saberes que são indispensáveis (pré-requisitos) para auxiliar o direcionamento da abordagem dos conhecimentos científicos das disciplinas técnicas, uma vez que, ofertamos cursos Técnicos de Nível Médio na forma Integrada (Ensino Médio + Ensino Técnico).

Por fim, com a inserção de novas tecnologias e formas de organização dos postos de trabalho é preciso propiciar uma formação em que o trabalhador desenvolva autonomia e capacidade de iniciativa, pois as empresas procuram profissionais multifacetados. Assim sendo, é imprescindível que este cidadão tenha acesso a conhecimentos que o ajude a manter-se atualizado no mundo globalizado e competitivo.

Observação:

Esta informação deverá aparecer no formato de texto informativo (com itens e subitens numéricos divididos em Unidades/ Semestre/Módulo) em quantidade ajustada ao número total de aulas.

ex:

I Unidade

1. OS FUNDAMENTOS DA CIÊNCIA GEOGRÁFICA (tema)

- 1.1. A produção do espaço geográfico;
- 1.2. Paisagem, Território, Lugar e Região;
- 1.3. A Escala geográfica e as diferentes perspectivas de análise da realidade.

II Unidade

2. SISTEMAS DE ORIENTAÇÃO, LOCALIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DO ESPAÇO GEOGRÁFICO

- 2.1. Orientação e localização espacial;
- 2.2. Fusos horários;
- 2.3. Escala Cartográfica;
- 2.4. Projeções Cartográficas;
- 2.5. Representações cartográfica;
- 2.6. Novas tecnologias aplicadas à cartografia.

III Unidade

3. INTRODUÇÃO À INFORMÁTICA

- 3.1. Hardware
- 3.2. Software

METODOLOGIA

A metodologia consiste no conjunto de ações (estratégias) que serão desenvolvidas nas aulas a fim de atingir as competências e habilidades selecionadas pelo (a) professor (a). Para a escolha das estratégias, se faz necessário que haja intencionalidade didática e contextualização* dos conteúdos, a fim de que o (a) professor (a) estimule a execução de aprendizagens que possibilite aos estudantes a construção/seleção de conhecimentos (saber-fazer) e saberes (validação científica) de maneira construtiva e significativa.

Silveira (2005) define metodologia de ensino como o conjunto de métodos aplicados à situação didático-pedagógica. Nesse processo de definição de metodologia, o professor reflete didaticamente sobre a sua prática e o saber fazer em sala de aula com o propósito de não utilizar sempre os mesmos recursos e recorrer a diferentes técnicas de ensino.

Para que haja uma diversidade metodológica, o professor pode utilizar, por exemplo, exposição com ilustração, trabalhos em grupos, estudos dirigidos, tarefas individuais, pesquisas, experiências de campo, debates, tribuna livre, entre outros (SILVEIRA, 2005).

Além disso, são exemplos de metodologia: discussão de vídeo/filme/comercial/documentário/clipe, aula expositiva dialógica, aulas práticas em laboratórios, visitas técnicas, fórum de discussão online, Chat, seminários, elaboração de fichamentos, resolução de listas de exercícios, resumos de textos pré-selecionados, confecção de cadernos de produção de textos, jogos matemáticos, jogos desportivos coletivos e colaborativos, produção de maquetes, revisão de documentos históricos, realização de júris simulados, criação de blogs (temáticos), realização de peças teatrais, utilização de softwares e programas (especificar de acordo com aplicabilidade), análise de artigos, dissertações e teses, participação em congressos e eventos, promoção de simpósio, desenvolvimento de softwares e/ ou programas (especificar de acordo com aplicação), desenvolvimento de artigo para periódico, oficinas pedagógicas (direcionada a partir da temática).

Quanto aos procedimentos metodológicos, estes têm como objetivo facilitar a diversificação das técnicas de ensino, de modo que seja possível proporcionar experiências comuns de aprendizado aos estudantes e situações de aprendizado distintas, pois não se deve considerar que todos os (as) estudantes são iguais e aprendem da mesma forma.

ex: Estudos dirigidos, resolução de listas de exercícios, seminários, oficina pedagógica de artes plásticas e jogos matemáticos.

*Contextualização:

De acordo com Tufano (2001) contextualizar é o ato de colocar no contexto, ou seja, colocar alguém a par de alguma coisa a partir de uma ação premeditada para situar o indivíduo no tempo e no espaço desejado. Tufano (2001) complementa que “a contextualização é um ato particular. Cada autor, escritor, pesquisador ou professor contextualiza de acordo com suas origens, com suas raízes, com seu modo de ver as coisas com muita prudência”.

Portanto, contextualizar um conteúdo é apresentar experiências concretas e diversificadas, a fim trazer o cotidiano para a sala de aula e aproximar o dia a dia dos alunos do conhecimento científico. Assim sendo, para contextualizar o conhecimento, podem ser abordados aspectos como: problemas ou fenômenos psíquicos, físicos, econômicos, sociais, ambientais, culturais, políticos, dentre outros.

RECURSOS

Os recursos de ensino consistem nos meios viabilizadores dos métodos e das técnicas e podem ser classificados em humanos, materiais ou financeiros. Necessita prever os custos ou a quantificação de todos os materiais utilizados no decorrer das aulas.

Gil (2011) avalia que mesmo no ensino superior, faz-se importante o uso de recursos de ensino variados. O mesmo autor menciona ainda, que a simples transmissão de informações mediante discursos de longa duração e bem preparados não é suficiente para que os (as) estudantes obtenham êxito no aprendizado. O autor orienta que elementos audiovisuais (desenhos, slides, etc.) sejam introduzidos nas aulas, paralelamente ao verbalismo.

ex:

1. Poema – O Bicho de Manuel Bandeira;
2. 01 (um) palestrante para discutir o tema: Desigualdade e pobreza no Brasil;
3. 01 (um) data show;
4. Auditório com 40 (quarenta) lugares;

AVALIAÇÃO

A avaliação pode ocorrer em diferentes períodos e com finalidades distintas. Normalmente, três tipos de avaliação devem ser levados em consideração durante a elaboração das atividades avaliativas para os (as) estudantes. A primeira é a avaliação diagnóstica que busca levantar os conhecimentos já adquiridos pelos (as) estudantes, a segunda é a avaliação formativa que visa acompanhar o processo e a terceira é a avaliação somativa que objetiva verificar o produto. Nesse sentido, a avaliação deve ser preparada e pensada dentro do processo de ensino aprendizagem de maneira qualitativa e quantitativa ao mesmo tempo. Os estudiosos que tratam da temática avaliação escolar orientam que estas três finalidades devem aparecer tanto no planejamento do Plano de Ensino como no de aula simultaneamente.

A organização didática do IFBA (2008) no art. 47 menciona alguns instrumentos avaliativos que proporcionam a verificação do desempenho acadêmico de acordo com a peculiaridade de cada processo educativo. Segue abaixo, exemplos de instrumentos avaliativos sugeridos pela Organização Didática do IFBA (2008):

- I. atividades individuais e em grupo, como: pesquisa bibliográfica, demonstração prática e seminários;
- II. pesquisa de campo, elaboração e execução de projetos;
- III. provas escritas e/ou orais: individual ou em equipe;
- IV. produção científica, artística ou cultural. (Organização Didática do IFBA, 2008:16)

Abaixo, o link para consulta da versão do ano de 2008 da Organização Didática do IFBA:

http://www.portal.ifba.edu.br/attachments/027_organizacao_tecnico1.pdf

ex:

1. Apresentação de seminários;
2. Avaliação através da participação e debates em sala de aula;
3. Avaliação através da resolução de exercícios em sala de aula;
4. Elaboração de trabalho acadêmico escrito;

Avaliação:

Os critérios básicos de avaliação serão: emprego de linguagem adequada, uso correto das normas da ABNT, criatividade, criticidade e coerência; será avaliada a linguagem oral dos (as) estudantes, conforme a estrutura do procedimento avaliativo. A periodicidade de aplicação dos procedimentos avaliativos será contínua ao longo do semestre, isto é, a cada aula ou grupo de aulas poderá ser solicitada a execução de um dos instrumentos avaliativos descritos acima.

REFERÊNCIAS

A indicação bibliográfica refere-se ao material utilizado para sustentar o conteúdo estudado nas aulas. Quanto à estrutura das referências relativas à seleção do material utilizado durante o percurso, utilizaremos o esquema principal sugerido pelas autoras Marconi e Lakatos (2003):

Autor/Título/Subtítulo/Edição/Cidade onde foi publicado/Editora/Ano de publicação/Número de volumes (indicação de tese ou nota de série). Os elementos devem ser separados apenas por um espaço (Marconi e Lakatos, 2003: 216).

Para buscar outros tipos de orientações acerca de como indicar as referências biográficas de artigos, revistas, filmes, jornais dentre outros, no item Referências do Plano de Ensino e/ ou aula, acessar o link:

http://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india

ex:

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessário à educação do futuro**. 11^a ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO. 2006.

RERÊNCIAS

CASTANHO, M. E. **A dimensão intencional do ensino**. In: VEIGA, Ilma P.A. (org.). Lições de didática. Campinas, SP: Papyrus, p. 35 – 56, 2006.

GIL, A. C. **Didática do ensino superior**. São Paulo: Atlas, 2011.

IFBA. **Organização Didática**. Salvador: IFBA, 2008. Disponível em <http://www.portal.ifba.edu.br/attachments/027_organizacao_tecnicol.pdf>. Acesso em 05 de junho de 2015.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade e. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MORETTO, Vasco P. **Construtivismo, a produção do conhecimento em aula**. 3ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. MORIN, Edgar. Sete saberes necessários à educação do futuro. São Paulo: Cortez, 2000.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** São Paulo: Cortez, 2001.

SILVEIRA, R. L. B. L. **Planejamento de Ensino: peculiaridades significativas**. Revista ibero americana de educacion, 2005.

TUFANO, Wagner; FAZENDA, Ivani. In: **Dicionário em Construção: Interdisciplinaridade**. São Paulo: Cortez, 2001.